

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS: Estudo de caso da Estância Coqueiral (Brasilândia, MS)

Vinícius Francisco Ramos Silva¹; José Luca Nery do Prado¹; Jefferson Anthony Gabriel de Oliveira^{2,5}; Tatiane de Oliveira Pereira e Oliveira^{3,5}; Rômulo Wendell da Silva Ferreira^{4,5*}

¹ Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutor em Agronomia – UNESP; ³ Doutora em Agronomia – UNESP; ⁴ Especialista em Gestão de Política Pública – UFMS; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: romulowendell@bol.com.br

RESUMO

A sustentabilidade de uma propriedade rural depende de muitos fatores para obter ganhos financeiros, logo, diante dos muitos desafios que o cenário da pecuária vem enfrentando, assim como fatores externos já conhecidos, como temperatura, clima, chuva entre outros, além de fatores humanos, como o interesse do produtor rural em buscar alternativas para adotar diferentes estratégias de suplementação alimentar para o desenvolvimento de sua atividade rural, visando tanto épocas de seca, falta de alimentação, como degradação de pastagens e manejo errado da pecuária, ocasionando degradação de solo, fatores esses que causam grande impacto no bolso do produtor rural. Buscando implementar técnicas e alternativas de alimentação do rebanho, aplicando técnicas de sustentabilidade, conservação e manejo do solo, sendo assim, o trabalho tem como objetivo analisar o plantio e desenvolvimento da cultivar BRS Zuri (*Magathyrus Maximus*) como alternativa para a alimentação do rebanho, forrageira para o solo recém recuperado, tendo como características a elevada produção e alto valor nutritivo, servindo tanto de alimentação direta a pasto para os animais, quanto para silagem em época de seca. O estudo de caso foi realizado na propriedade Estância Coqueiral, na cidade de Brasilândia – MS, que teve uma área de pastagem degradada recém reformada com implantação da espécie mencionada, a fim de enfrentar os cenários de seca e estiagem prolongada, além de melhorar a qualidade de alternativa para alimentação do rebanho de animais existente.

PALAVRAS-CHAVE: *Megathyrus Maximus* CV. BRS ZURI.; estiagem prolongada; cultivar.

1 INTRODUÇÃO

A atividade agropecuária no município de Brasilândia – MS, seja pecuária ou leiteira, destaca-se por ter uma atividade comercial de grande impacto no município, tanto na movimentação de compra e venda de gado, gerando renda familiar para as famílias locais, quanto para escritórios de contabilidade, corretores, prefeitura e as famílias no meio

rural permitindo ganhos financeiros e sociais para todos. A sustentabilidade das propriedades rurais passa pela cadeia produtiva desde custos de produção até comercialização dos produtos oriundos de suas produtividades, despertando interesse em muitos produtores que buscam manter ganhos financeiros com baixo custo de produção, buscando alternativas e técnicas de manejo visando as épocas mais secas e estiagem mais

prolongadas na região, além das melhorias de manejo proporcionando lucratividade na atividade.

Mesmo com todas as tecnologias e alternativas de manejo na pecuária que temos atualmente, como sistemas integrados entre culturas, até mesmo sistemas rotacionado de pastagem alternando entre piquetes, muitas propriedades rurais do município e região têm algo em comum, a maioria delas fornecem alimentação para os animais direto no pasto, utilizando o sistema de exploração extensivo, tipo de manejo bem ultrapassado na pecuária, além da falta de práticas de manejo, não se atentando aos cuidados em relação a degradação do solo e descanso das pastagens, ocasionando uma perda muito grande de produção, não obtendo ganhos de peso desejado nos animais, prejudicando o uso das pastagens e do solo.

Essas áreas rurais estão com problemas para continuar dando alimentação a pasto para os animais presentes, tendo que recorrer para suplementos alimentares, sal mineral proteinado, suplementos volumos, feno entre outros produtos, elevando consideravelmente o custo de produção, até mesmo tendo que vender animais com preço de mercado abaixo do que realmente vale, causando graves prejuízos financeiros. A degradação do solo, é uma das principais causas de diminuição das áreas de pastagem no mundo, e na região de Brasilândia não é diferente, através do manejo errado que por muitos anos causou ainda mais problemas na gestão financeira das propriedades rurais, seja por falta de conhecimento do produtor e até mesmo hábito de fazer o mesmo sistema que seus antecessores.

A pecuária no cenário atual, exige que os produtores aprendam práticas de manejo diferente dos habituais para conseguirem retornos financeiros com baixo custo de produção, mantendo suas propriedades sustentáveis por mais tempo, fornecendo alimentação de valores

nutritivos melhores e produzindo animais mais saudáveis, tudo isso podendo ajudar a preservar o meio ambiente, diminuindo áreas degradadas e erosão de solo.

No município de Brasilândia, uma propriedade rural começou a fazer um trabalho de recuperação de áreas degradadas com plantio de um novo capim para começar o manejo, visando aumentar sua área de pastagem, podendo oferecer uma alimentação melhor para os animais, aumentando a taxa de lotação e capacidade de apascentamento, sempre buscando agregar valor na produtividade e implementando novas práticas de manejo.

O *Megathysrus Maximum* começou ser implementado no município através de alguns produtores rurais que estão buscando melhorias de alternativa de alimentação para seus rebanhos, com base em pesquisas de mercado e conhecimento agregado entre produtores, o capim passou a ser estabelecido em algumas propriedades, sendo esse capim implementado na propriedade rural do estudo de caso desse trabalho; plantado e utilizado em manejo de pastagem semi-intensivo com pastejo rotacionado alternado entre piquetes, o que elevou consideravelmente a taxa de lotação de animais por hectare na área, a rentabilidade da propriedade e pode servir como produção de forragem para silagem; além da diminuição das áreas degradadas, possibilitando ainda diminuição no tempo de descanso da pastagem, melhorando o ganho de peso animal/área.

A propriedade mencionada tem essa área de pastagem de 19,39 hectares, sendo 20% (para as áreas ambientais) APP, reserva e UC toda documentada em órgãos do estado, cercadas e respeitadas proibindo acesso dos animais; a propriedade rural tem desenvolvido duas atividades agropecuárias: pecuária de corte com animais de diferentes idades, com objetivo de recria/engorda, no regime de exploração semi-

intensivo, entrando animais com média de 12-16 meses e saindo quando terminados; a outra atividade é de suinocultura integrada, no regime de recria/terminação de suínos, recebendo animais com pouco dias de vida e entregando os mesmos terminados para o abate.

Essa área sempre foi explorada para utilização da pecuária, porém segundo levantamento de informações diretamente com a proprietária, após implantação das granjas de suinocultura integrada, os dejetos que estavam sendo despejados nas lagoas presentes, poderiam ser servidos para adubação via fertirrigação diretamente nas pastagens, visando fornecer nutrientes essenciais para o desenvolvimento das pastagens, o que não teve sucesso em primeiro momento.

Além disso, a área foi corrigida com calcário apenas uma vez em 4 anos de manejo, problema esse que junto com alguns motivos como superpastejo, falta de divisão de piquetes, práticas de manejo, levou o esgotamento de recursos ambientais e acabou danificando toda sua área de pastagem, causando degradação e perda na rentabilidade na pecuária, levou o aumento dos custos de produção, sendo necessário um grande planejamento de recuperação da área degradada, com início do projeto de reforma da área total em 24/10/2020, sendo feito a coleta de amostras de solo e levado no laboratório da UNESP, em Ilha Solteira – SP, dando início ao projeto.

1.1 Pecuária nacional e os desafios da recuperação de pastagens

Nos últimos tempos, manter a atividade de pecuária de corte no Brasil está sendo enorme desafio para os produtores que ainda mantêm o interesse na atividade, devido as inovações de tecnologia, indisponibilidade de insumos, oscilação no preço do produto (carne), alternativa de alimentação para o rebanho, custos de produção, tornou – se um desafio

para os produtores rurais manter a atividade, segundo CAMACHO, PREATO (2021).

Na pecuária nacional, além dos custos de produção que vem aumentando cada vez mais, um desafio ainda maior, que são os arrendamentos, seja para eucalipto, cana de açúcar, soja, tem visto cada vez mais produtores que tem duas ou mais propriedades e até mesmo aqueles que não conseguem se manter, acabam por arrendar suas terras para ganhar uma renda seja para custear outra propriedade, melhorar custo de vida, lembrando também a idade dos produtores, principalmente aqueles com faixa de idade entre 55-70 anos, por não ter uma sucessão na gestão de propriedade e desinteresse das novas gerações, tem afetado diretamente no cenário da pecuária, segundo CAMACHO, PREATO (2021).

Diante desses e muitos outros fatores, aqueles que ainda decidem enfrentar tais desafios, precisam buscar conhecimento ou aceitarem que as inovações vieram para benefício de todos, inclusive no meio rural como forma de melhorar a produtividade com técnicas de manejo, gestão de propriedade, custos de produção. Dificilmente aquele produtor que ficou parado no tempo conseguira manter os lucros na pecuária, caso não acompanhar as mudanças no cenário atual, segundo (WADT et. al., 2003).

Segundo Tatsch (2011), áreas degradadas sofrem alterações do espaço e sistema naturais, sobretudo derivadas de atividades humanas. A alteração de uma área não configura necessariamente um ambiente degradado, porém é assim considerada quando o ambiente sofre alterações que levam à perda da capacidade produtiva, comprometendo seu potencial regenerativo (SALOMÃO, 2019).

A reforma de áreas degradadas, ainda enfrenta muitos empecilhos quando recomendada por profissionais habilitados: Seja por falta de

conhecimento dos produtores, medo de custos elevados, falta de práticas conservacionistas, assistência técnica, são muitos os produtores que ainda fazem a pecuária de modo “antigo”, sendo gado a pasto de forma continuada, causando degradação do solo, compactação, esgotamento de recursos, (WADT et. al., 2003 p. 12-15).

1.2 A importância da pecuária no município de Brasilândia (MS)

O município de Brasilândia está situado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no leste de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Três Lagoas), e se estende por 5.806,90 km², localiza-se na latitude de 21°15'21" Sul e longitude de 52°02'13" Oeste. O município tinha 11826 habitantes no último Censo. Isso coloca o município na posição 46 dentre 79 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 2624 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 2.04 habitantes por quilômetro quadrado, colocando-o na posição 67 de 79 do mesmo estado.

A pecuária de corte no município de Brasilândia – MS, movimenta muito o comércio local, como escritórios de contabilidade através da retirada de notas fiscais, a prefeitura municipal com recolhimento de impostos, as consultorias de projeto com planejamentos técnicos e assistência, além de compra e venda de gado por municípios vizinho da região, assistências veterinárias, entre outros. Produtores rurais se conectam através da compra e venda de animais entre si, trocando conhecimentos, experiências, costumes, além de interagir com todo esse sistema, a pecuária no município é de grande importância econômica, sendo muitos comércios vinculados exclusivamente a produtores rurais.

A prefeitura municipal também inserida nesse cenário através da secretaria de agricultura e pecuária, sempre que precisa, auxilia todos os produtores dando assistência na região, como

melhorias de estradas rurais, assistência com máquinas e implementos agrícolas para pequenos e médios produtores e doação de mudas para plantio. Mercados, conveniência, também são diretamente envolvidos por receberem as famílias que moram nas fazendas para fazerem suas compras.

Muitas fazendas tradicionais do município ainda mantém a pecuária de corte como atividade local, gerando renda tanto para o produtor rural quanto para as famílias que ali trabalham, fixando o homem no campo, dando oportunidade de trabalho, conhecimento, treinamento, entre outros.

2 OBJETIVOS

A finalidade do presente estudo de caso é observar o desenvolvimento da pastagem recém reformada, com plantio de forrageira nova para suplementação alimentar na pecuária de corte em diferentes épocas de desenvolvimento e condições climáticas, visando aumentar lucratividade na área, diminuição dos custos de produção e melhoria nas práticas de manejo, observar taxa de lotação dos animais, disponibilidade de nutrientes, desenvolvimento e rebrota do capim. O trabalho foi realizado em Brasilândia – MS, com o levantamento de informações da área reformada e comparado com outras propriedades da região.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi coletado amostras de solo no início, na propriedade toda, para elaboração de planejamento das atividades que serão implementadas;

O preparo de solo foi convencional, sendo preparo inicial do solo com máquinas e implementos agrícolas.

Utilização de 2 ton/ha de calcário agrícola para correção de solo, 10 ton/ha do fertilizante supersimples, 380 kg de semente de pastagem com recomendação de 15 kg/ha.

Os piquetes foram separados entre dois lotes, 14 para cada lado sendo o corredor no meio, para manejo dos animais e facilidade de alternância entre os piquetes.

Os animais são manejados para permanecer 1 dia em cada piquete, sendo controlados pelo funcionário e proprietária, respeitando o período de descanso da pastagem que foi reduzido para 18-22 dias em condições de clima e temperatura favorável ao desenvolvimento da pastagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o plano de manejo, o calcário agrícola dolomítico PRNT (76,86%) foi aplicado na quantidade de 2 toneladas por ha de pastagem para correção de acidez do solo, após 90 dias de aplicação, foi utilizado o fertilizante Top pos 280 Hp como adubação de cobertura da pastagem; média de 30-45 dias após o plantio, foi feito controle de plantas invasoras na área, evitando competição por luz, espaço e nutrientes. A utilização da área recuperada para manejo dos animais ocorreu de 3-4 meses após o plantio. O capim teve adaptação do clima e temperatura local, conseguindo desenvolvimento superior a outras forrageiras da mesma família, altura de corte para entrada e saída dos animais foram reduzidas depois de todo manejo implementado; a rotação entre piquetes favoreceu o ganho de peso dos animais presentes, aumentou a taxa de lotação dos animais sendo 1 U.A = 450 kg/animal, a propriedade passou de 1,5 U.A / ha para 3,8 U.A / ha após a recuperação das áreas degradadas, podendo a produtora aumentar o estoque dos bovinos. A propriedade passou a ser mais vistosa na região entregando animais de melhor qualidade, peso e saúde animal, melhorou a estrutura para os funcionários e manteve toda regularização na parte ambiental.

Em comparação ao método de recuperação de áreas degradadas

utilizada pela produtora, Souza (2021) publicou um estudo de recuperação de área degradada em utilização de integração de produção agropecuária utilizando o mesmo capim citado nesse trabalho, como alternativa de alimentação para os animais, além dos benefícios que ele traz para a área de reforma.

Segundo Souza (2021), a utilização do capim é considerada uma excelente alternativa para intensificação e diversificação da produção, rotação de culturas, recuperação dos solos e de pastagens degradadas. Ainda, com o uso de diferentes espécies forrageiras (*Mombaça*, *Brachiaria brizantha*, entre outros), que consequentemente irá melhorar o desempenho animal, sendo o pastejo rotacionado melhor alternativa para aproveitar todo seu potencial genético e nutricional (CORDEIRO et al., 2015).

De acordo com Gomide et al. (2020), os métodos para recuperação de área degradadas pelo preparo de solo convencional tem resultados positivos, devido a correção de acidez e aumento de pH do solo, além da adubação com fertilizante.

O ganho de peso em arrobas dos animais na fase de terminação com a pastagem em sistema de pastejo rotacionado integrado com boas práticas de manejo, aumentou os níveis de suplementação e passou a ser viável para implementação em mais áreas de pastagem, sendo economicamente até para épocas de seca, planejado com antecedência para ensilagem, tendo teores de proteína bruta de 7-15% (EMBRAPA, 2018).

O resultado foi muito positivo para a produtora tanto em produtividade, ganho de peso animal quanto a redução de custos na propriedade, além da redução do tempo de permanência dos animais na propriedade, em comparação ao de Souza (2021) que teve resultados de ganho de peso animal acima da média, utilizando os mesmos métodos de pastejo rotacionado para melhorar a taxa de

lotação, suplementação e disponibilidade de nutrientes para os animais.

5 CONCLUSÕES

A região de Brasilândia – MS demonstrou ter clima favorável para o desenvolvimento completo do capim, já comprovado o ganho de peso e massa dos animais, sendo resistente a ataque de pragas e doenças que habitam na região, evitando custos inesperados nas pastagens.

A finalidade da pecuária de corte é fornecer produtos de melhor qualidade, alinhados com diminuição de custos e produtos agrotóxicos, necessário ainda mais conhecimento e tecnologia implementada nas áreas de pastagem, intensificando cuidados e práticas conservacionistas, reduzindo áreas degradadas com aplicação de forrageiras que sejam altamente produtivas.

O incremento que a propriedade do estudo de caso está tendo é visivelmente acima da média em relação a outras propriedades da região, melhorando a produtividade, práticas conservacionistas, diminuição da área degradada, sendo a propriedade uma referência local.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. B. de; ZEN, S. de; TAVARES, E. C. N. Comparação de custo de produção na atividade de pecuária de engorda nos principais países produtores de carne bovina. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47., 2009, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SOBER, 2009.

CAMACHO, Sérgio Henrique da Silva. PREATO, Dâneli de Oliveira. **Capim zuri** (*Panicum Maximum* BRS) na região do município de Ariquemes/RO Brasil: sob a perspectiva do produtor. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 01, pp. 166-

176. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959.

CIDADE BRASIL 2022. Disponível em <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-brasilandia.html>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CORDEIRO, L. A. M. et al. Integração lavoura-pecuária e integração lavoura-pecuária-floresta: estratégias para intensificação sustentável do uso do solo. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 32, n. 1/2, p. 15-43, jan./ago. 2015

CORRÊA, R. S.; MELO, B. F. Ecologia da revegetação em áreas escavadas. In: Corrêa, R. S.; MELO, B. F. Ecologia e recuperação de áreas degradadas no Cerrado. Brasília: Paralelo 15, p.65-99, 1998.

GOMIDE, C. A. de M. et al. Características do capim BRS Zuri (*Panicum maximum* Jacq.) em resposta a fontes e doses de Agrosilício e calcário. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRASILÂNDIA 2022 Disponível em: <<https://www.brasilandia.ms.gov.br/portal/servicos/1001/dados-do-municipio/>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SALOMÃO, P. E. S.; BARBOSA, L. C. Recuperação de áreas degradadas por pastagem: uma breve revisão. Nov. 2019.

SOUZA, S. O. Estratégias de suplementação animal em pastejo de *Panicum maximum* BRS Zuri em sistemas integrados de produção agropecuária, 2021.

SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistema de produção animal. Livro, editora brasileira Universidade Federal de Viçosa.

TATSCHI, G. L. Recuperação de uma área degradada através do método de nucleação – Santa Margarida do Sul –

RS. Jul. 2011.

de solo e recuperação de áreas degra-
dadas. ISSN 0104-9046, dez. 2003.

WADT, P. G. S. Práticas de conservação